

## Jornal Laboratório – Folha Vila da Barra<sup>1</sup>

Celso CUNHA<sup>2</sup>  
Aline PAULINO<sup>3</sup>  
Bruna DE LIRA<sup>4</sup>  
Celso CUNHA<sup>5</sup>  
Juliana RAQUEL<sup>6</sup>  
Monique QUEIROZ<sup>7</sup>  
Pedro Afonso FARIAS<sup>8</sup>  
Raimundo LISBOA<sup>9</sup>  
Sintia PINHEIRO<sup>10</sup>  
Gerson SEVERO<sup>11</sup>

Faculdades Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, Manaus, AM

### RESUMO

Este trabalho acadêmico tem por objetivo apresentar o jornal-laboratório Folha Vila da Barra, em homenagem ao primeiro nome que a cidade de Manaus recebeu. Foi desenvolvido pelos alunos do curso de jornalismo do segundo período da faculdade Boas Novas de Ciências e Tecnologias. O projeto tem por objetivo unir conhecimento acadêmico e prático as atividades voltadas as pesquisas de campo, com a finalidade de desenvolver a capacidade e proporcionar aos acadêmicos um contato com as técnicas, rotinas e práticas do jornalismo impresso. O jornal Folha Vila da Barra publica assuntos de interesse público, de forma clara e objetiva, demonstrando assim objetividade e verdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal laboratório; ensino; impresso; jornalismo.

### 1 INTRODUÇÃO

A formação superior em Jornalismo no Brasil sempre foi motivo de debates, tendo passado por grandes transformações. No início, as escolas de Jornalismo eram vinculadas às faculdades de Filosofia, o que fazia com que os cursos fossem demasiadamente teóricos e humanísticos em detrimento da técnica da profissão, no artigo “Jornal-laboratório: prática

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo email: [beth-vida@hotmail.com](mailto:beth-vida@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [aline23paulino@gmail.com](mailto:aline23paulino@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [brunalira0464@gmail.com](mailto:brunalira0464@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [celso\\_cunha@gmail.com](mailto:celso_cunha@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [julianaraquel9@gmail.com](mailto:julianaraquel9@gmail.com).

<sup>7</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [moniquequeirozbullock@gmail.com](mailto:moniquequeirozbullock@gmail.com).

<sup>8</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [aldefarias2015@gmail.com](mailto:aldefarias2015@gmail.com).

<sup>9</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [valdiomarsilva@bol.com.br](mailto:valdiomarsilva@bol.com.br).

<sup>10</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [sintia\\_pinheiro@hotmail.com](mailto:sintia_pinheiro@hotmail.com).

<sup>11</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [gersonsevero@gmail.com](mailto:gersonsevero@gmail.com).

intencionista articulada com a dimensão ética do jornalismo”.

O ensino de Jornalismo no Brasil foi instituído em 13 de maio de 1943 no governo de Getúlio Vargas. Mas somente em 1947 entrava em funcionamento a primeira escola, em São Paulo, mantida pela fundação Cásper Líbero e integrada à faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Universidade Católica de São Paulo. Em 1962, no governo de Tancredo Neves, sob o decreto nº 1.777 de 12 de junho foi aprovado o regulamento sobre o registro do jornalista profissional. A partir da regulamentação da profissão, alguns cursos de jornalismo passaram a inserir o jornal-laboratório impresso como atividade jornalística na perspectiva de preparar o estudante para o mercado de trabalho e permitir um aprendizado prático adequado com o fundamento teórico em sala de aula (VIEIRA Jr, 2002, p.91).

A partir do decreto 83.289/79 o qual proibia o estágio profissional para os graduandos em jornalismo, surgiram então os jornais-laboratórios nas Faculdades do Brasil. Com a proibição os acadêmicos em jornalismo não tinham como realizar suas práticas textuais. Como processar as informações como estudantes sem opção de estágio no mercado, para isso usou-se o jornal-laboratorial como meio de exercitar o processo de produção de texto e informação. O jornal-laboratório tinha como propor a inserção do estudante no aprendizado e treinamento prático para o exercício profissional. Toda a produção gráfica, pautas, textos e fotografias do jornal ficam a cargo dos estudantes, ainda que sob orientação do corpo docente da instituição. A apreciação e valorização desse experimento estão fundamentadas na proposta de estabelecer uma sintonia da teoria com a prática profissional exercida no mercado de trabalho, para que os estudantes possam experimentar o processo de produção da notícia com responsabilidade e compromisso perante a sociedade.

Assim sendo conforme o autor o jornal laboratório tem o objetivo de treinar os alunos à prática do exercício profissional. Ainda que sobre a orientação dos professores o estudante, na prática passa a entender a produção gráfica, pautas, textos, fotografias etc. É no espaço acadêmico que se cria as condições necessárias para debates e pesquisas transferindo assim informações relevantes para uma tomada de consciência e tornando futuros profissionais responsáveis diante da opinião pública.

## **2 OBJETIVO**

Possibilitar a vivência das práticas, técnicas e rotinas do jornalismo impresso, com o apoio pedagógico dos docentes, práticas estas que facilitarão o ensino aprendido. Mesmo sendo textos genéricos e um jornal laboratorial os alunos do curso de Comunicação Social,

formação em jornalismo, podem mostrar suas habilidades e aplicar na prática as teorias aprendidas na sala de aula.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O Jornal-laboratório Folha Vila da Barra, tem como finalidade demonstrar o ensino prático e teórico do jornalismo impresso, pois é uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento de todas as etapas do fazer jornalístico do estudante, desde o desenvolvimento da ideia de pauta, passando pela apuração de informações, interpretação dos dados, edição, diagramação, titulação e a própria distribuição do jornal.

Entendemos que é na universidade que o aluno deve receber o treino, através da didática aplicada no jornal-laboratório. Isto porque o espaço da universidade permite que se alie o processo de produção à reflexão do fazer jornalístico. Não só simular situações profissionais, mas também vivenciá-las tomando conhecimento de visão de conjunto ao que rege toda a estrutura do processo jornalístico na elaboração de um jornal impresso.

No exercício prático que se aprimoram as habilidades para a realização do jornalismo, é nos laboratórios que aprendemos e nos aprofundamos nas atividades jornalísticas. No ensino de jornalismo confirmou a importância do jornal laboratório, pois como provar a criatividade dos docentes sem prática. O jornal-laboratório é um treinamento adequado para que possa colocar em execução os conhecimentos teóricos absorvidos nas disciplinas.

Os currículos dos cursos de devem articular teoria e prática e não as separar em blocos monolíticos, sem intercâmbio. O aluno não pode ser um mero produtor técnicas, mais também não pode desconhecer as ferramentas que irá utilizar na profissão (PENA, 2010, p.12).

Felipe Pena diz que para ser jornalista é preciso estudar jornalismo. Isso se faz na universidade. Mais qual a formação ideal para os cursos de jornalismo? Disciplinas “técnicas” como redação jornalística e telejornalismo devem ser privilegiadas ou o curso deve ter caráter reflexivo, com ênfase nas chamadas disciplinas teóricas? Neste mesmo sentido caminha o escritor Marques de Melo quando diz: “o desafio histórico vivenciado pelo ensino de jornalismo no Brasil em inteirar teoria e prática”. É importante salientar que o jornal-laboratório como procedimento pedagógico na formação do jornalista, torna-se uma ferramenta útil na formação profissional.

Foi a partir de 1969, com a regulamentação da profissão de jornalista e a exigência do diploma de jornalismo para exercício profissional que os jornais-laboratórios ganharam força. A verdade é que no Brasil temos ainda uma longa e árdua caminhada a seguir, mesmo com todos os avanços tecnológicos. Vale ressaltar que a mais antiga e tradicional universidade portuguesa, à Universidade de Coimbra foi fundada em 1990. Mesmo ligada à Faculdade de Letras e tendo grandes nomes entre eles a professora Isabel Vargas, José Manoel Portugal Antônio Fidalgo, João Cavalinhas. Paulo Serra, Helena Souza e Felisberto Lopes entre outros.

O ambiente para o ensino do jornalismo em todo mundo ainda procura superar a obsoleta dicotomia entre teoria e prática, o que acaba se produzido em outra dicotomia, conforme o caro eleitor já deve ter percebido: comunicação ou jornalismo. E, mesmo não concordando com ela, para atingir os objetivos deste livro é impossível não a abordar. (PENA, 2010, p.16).

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Jornal Laboratório Vila da Barra exigiu da equipe uma nova visão de mundo, o mesmo tem como objetivo transformar o que foi ministrado em sala de aula em uma segunda etapa, onde há o encontro do que foi aprendido com o vivenciado, nos levando ao desafio de aprender a executar o principal trabalho de um jornalista, fazendo com que nossa criatividade venha ser explorada de forma positiva aplicando o que aprendemos no decorrer do curso.

Para a elaboração do jornal foi feito uma pré-pauta onde analisamos as sugestões de reportagens que poderiam ser elaboradas distinguindo os cadernos conforme os jornalistas que desde já estavam a compor a equipe. O ponto de partida para a organização e produção do jornal foi baseado no livro Linguagem Jornalística de Nilson Lage, nele pudemos elaborar o projeto gráfico, nível analógico e linguístico do mesmo. A próxima fase foi definir as notícias que compõem o jornal e seus redatores, com o cuidado na linguagem a ser usada para que ele atinja todos os públicos e não apenas uma parcela da sociedade, como diz Nilson Lage o texto impresso só ganha sentido quando lido, isto é, quando o leitor o traduz em sons. O jornal laboratorial foi montado no programa de CorelDraw, Photoshop, e no formato A3, com os formatos de letras como a do Times New Roman, Bordini e Arial.

A execução desse produto trouxe para cada integrante da equipe uma visão mesmo que pequena e longínqua do trabalho desenvolvido pelo profissional dessa área e como ele deve se portar diante das notícias a serem por ele elaboradas para que haja com imparcialidade, ética e moral diante dos fatos vivenciados na rotina de uma redação e na sua carreira profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Para a formação do jornalista é necessário a prática do jornal-laboratório pois molda e contribui o profissional para a área desejada. Entretanto, os jornais-laboratório podem contribuir para esta formação do jornalista, como também viciar nos erros tão contínuos que já existem no mercado, isto acontece quando a prática laboratorial é realizada de forma incompetente sem embasamento teóricos e éticos jornalismo.

O jornal-laboratório traz essa experiência de levar o universitário para conhecer o público de se conflitar com as zonas de conforto levando assim a gerenciar a tensão, particularmente o trabalho quando é externo e distante leva os alunos a refletirem o papel da universidade na sociedade.

A universidade promove a possibilidade de explorarmos a ótica daqueles que atuam e pretendem atuar no campo da comunicação. Contudo, não fazemos generalizações sobre profissionais, acreditamos que todos têm o papel de comunicar com credibilidade, e o objetivo maior da universidade é nos deixar aptos aos desafios para os pensamentos e entendimentos que esta profissão têm as nos agregar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA Brasileira de Ensino de Jornalismo. Disponível em <<http://www.fnpj.org.br>>. Acesso em 14 dez 2015.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. Brasil: Ed. Contexto, 2005.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 7º ed. Ática, 2005